



Top Funds Abertos

Agosto 2025



Para informações adicionais, leia atentamente as notas ao fim desse documento.

Top Funds Abertos

Índice

03 Introdução

03 Alterações dessa edição

04 Lista de fundos

06 Comentários dos gestores

22 Definição | Classes de Ativos

Introdução

Os clientes do BTG Pactual têm acesso à **mais completa e exclusiva plataforma de fundos de investimento** do mercado, com mais de **1.500 fundos** de **350 gestores**.

Nossa presença institucional e relacionamento com a indústria de fundos permite uma oferta **diversificada e complementar** para as carteiras de investimentos dos nossos clientes.

O relatório **Top Funds** é o resultado de uma curadoria da oferta de **fundos abertos para captação** da nossa plataforma, com base em uma análise profunda e monitoramento constante das gestoras, olhando para equipe, abordagem de investimentos, performance, riscos e exposições.

Alterações desta edição

No relatório deste mês, fizemos as seguintes alterações:

1. **RF Ativa:** entrada do **Quantitas Galapagos FIM (27.928.186/0001-08)**, estratégia de juros nominais, reais e inflação implícita, direcional e valor relativo gerida por Rogério Braga, ex-tesoureiro e gestor do Sicredi).
2. **RF Crédito Privado (isentos):** entrada do **Sparta Debentures Incentivadas Infra CDI FICFIRF (26.759.909/0001-11)**, versão hedgeada para o CDI da mesma estratégia do Sparta Debentures Incentivadas Infra IPCA FICFIRF, fundo que já faz parte do Top Funds.
3. **RF Crédito Estruturado:** saída do **BTG Multigestor Credit Plus FIC FIDC (46.300.375/0001-78)** pelo fechamento do fundo para captação.
4. **RV Long Short:** entrada do **Alphakey Long Short Plus FIC FIA (55.153.488/0001-89)**, versão 1,5x alavancada do Alphakey Long Short, estratégia gerida por Bruno Rignel (CIO e ex-Credit Suisse e Velt) e que opera com 4 books – commodities/exportadoras, utilities, domésticas cíclicas e domésticas não cíclicas – 25% para cada.

Fundos Locais

Renda Fixa | Pós (Caixa)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Bradesco Sky DI FICFIRRef	04.831.907/0001-53	IG	R\$ 30	CDI	0,45%	-	D+0	1,26%	7,75%	12,41%	25,81%	42,81%	0,12%
BTG CDB Plus FIRF CrPr	27.717.359/0001-30	IG	R\$ 500	CDI	0,30%	-	D+0	1,29%	7,78%	12,54%	26,14%	43,80%	0,10%
BTG Yield DI FIRF Ref CrPr	00.840.011/0001-80	IG	R\$ 500	CDI	0,30%	-	D+0	1,28%	7,79%	12,52%	25,98%	43,40%	0,10%
Empíricus CASH YIELD FIRF	52.901.554/0001-63	IG	R\$ 1	CDI	0,20%	-	D+0	1,33%	8,04%	12,84%	-	-	0,13%
Western Credito Bancario Plus FIRF CrPr	49.983.964/0001-96	IG	R\$ 500	CDI	0,35%	-	D+1	1,30%	7,87%	12,78%	27,30%	-	0,13%

Renda Fixa | Ativo (isentos)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
BTG Total Incentivado Infra FIRF	54.517.219/0001-91	IG	R\$ 1	CDI	1,00%	20%	D+11	0,97%	7,60%	12,61%	-	-	0,86%
Legacy Compound Deb Incentivadas Infra CDI Ativo FICFIRF	50.891.130/0001-30	IG	R\$ 100	CDI	1,00%	25%	D+30	0,92%	9,21%	15,37%	-	-	2,12%
Quantitas Galapagos FIM	27.928.186/0001-08	IG	R\$ 1.000	CDI	1,80%	20%	D+15	-2,36%	7,08%	1,52%	12,61%	30,41%	7,09%

Renda Fixa | Ativo

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
BTG Hedge FIRF CrPr	00.888.897/0001-31	IG	R\$ 1.000	CDI	1,00%	20%	D+1	1,00%	6,35%	12,02%	26,12%	44,23%	0,90%
Itaú Janeiro RF Dist FICFI LP	52.342.951/0001-42	IG	R\$ 100	CDI	0,90%	20%	D+1	1,04%	10,52%	16,00%	-	-	1,62%

Renda Fixa | Crédito Privado

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Absolute Creta P FICFIRF CrPr	47.628.957/0001-40	IG	R\$ 1	CDI	0,68%	-	D+31	1,33%	8,74%	13,60%	30,33%	-	0,31%
BTG Cred Corp Dinamico FICFIRF CrPr	50.877.951/0001-11	IG	R\$ 100	CDI	0,70%	20%	D+11	1,33%	8,40%	13,08%	29,71%	-	0,22%
BTG Cred Corp Plus FIM CrPr	33.599.991/0001-20	IQ	R\$ 5.000	CDI	1,00%	20%	D+60	1,42%	8,14%	12,33%	30,55%	47,36%	0,75%
Legacy Credit FICFIM CrPr	39.511.032/0001-97	IG	R\$ 1.000	CDI	0,65%	20%	D+46	1,66%	7,91%	13,60%	30,29%	48,30%	0,66%
SPX Seahawk Global FICFIM CrPr	34.781.162/0001-26	IQ	R\$ 1.000	CDI	0,80%	20%	D+46	2,43%	8,58%	14,59%	32,36%	46,58%	2,32%

Renda Fixa | Crédito Privado (isentos)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
2 Absolute Hidra CDI Plus P Incentivado Infra FICFIRF	57.027.655/0001-70	IG	R\$ 1	CDI	0,68%	20%	D+31	1,47%	9,24%	-	-	-	-
BTG Debentures Incentivadas Infra CDI FICFIRF	30.934.757/0001-13	IG	R\$ 500	CDI	0,80%	20%	D+31	1,31%	8,32%	12,84%	30,51%	44,51%	0,86%
Sparta Debentures Incentivadas Infra CDI FICFIRF	26.759.909/0001-11	IG	R\$ 1.000	CDI	0,80%	-	D+31	1,31%	8,64%	13,23%	30,01%	47,71%	1,43%
2 SPX Seahawk Debentures Incentivadas Infra D45 FICFIRF CrPr LP RL	57.660.316/0001-27	IG	R\$ 1.000	CDI	0,30%	20%	D+46	1,58%	9,22%	-	-	-	-

Renda Fixa | Crédito Estruturado

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
BTG Apolo I FICFIDC RL	60.571.420/0001-50	IQ	R\$ 1.000	CDI	0,90%	20%	D+91	-	-	-	-	-	-
M8 Credit Advanced FICFIDC	50.716.952/0001-84	IQ	R\$ 100	CDI	0,68%	20%	D+91	1,46%	9,04%	14,96%	31,49%	-	0,09%
Poligono Alpha Credito Estruturado FICFIDC	54.519.721/0001-31	IQ	R\$ 5.000	CDI	1,15%	15%	D+90	1,49%	9,44%	15,30%	-	-	0,22%
Solis Antares Pioneiro FICFIDC	55.318.040/0001-78	IG	R\$ 100	CDI	1,28%	20%	D+60	1,42%	8,71%	14,53%	-	-	0,09%
Valora Vanguard FICFIDC	59.657.690/0001-07	IG	R\$ 100	CDI	1,00%	20%	D+45	-	-	-	-	-	-

Renda Fixa | Crédito High Yield

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Jive Bossanova 90 FIDC	58.893.662/0001-18	IG	R\$ 500	CDI	1,55%	10%	D+91	-	-	-	-	-	-
Root Capital High Yield FICFIM CrPr	34.431.415/0001-31	IQ	R\$ 5.000	CDI	1,45%	20%	D+180	1,75%	10,34%	16,58%	34,63%	55,17%	0,74%
Verde Ipe FIDC RL	54.851.094/0001-31	IQ	R\$ 1.000	CDI	1,50%	20%	D+360	1,64%	9,02%	14,74%	-	-	0,74%

Renda Fixa | Inflação (isentos)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Absolute Hidra IPCA FICFInfra CrPr	51.112.363/0001-50	IG	R\$ 500	IMA-B 5	0,68%	20%	D+31	0,49%	7,58%	9,73%	22,45%	-	2,16%
ARX Elbrus Incentivado Infra FIRF	30.910.199/0001-56	IG	R\$ 500	IMA-B 5	0,70%	0%	D+31	0,71%	8,07%	9,05%	22,91%	35,87%	3,29%
AZ Quest Debentures Incent FICFIM CrPr	25.213.405/0001-39	IG	R\$ 1.000	IMA-B 5	1,10%	20%	D+30	0,58%	7,19%	9,36%	26,79%	34,93%	2,30%
BTG Debentures Incentivadas IPCA Infra FICFIRF	34.096.235/0001-40	IG	R\$ 500	IMA-B 5	0,80%	20%	D+31	-0,22%	8,01%	8,45%	19,07%	33,61%	3,54%
Sparta Debentures Incentivadas Infra IPCA FICFIRF	39.959.025/0001-52	IG	R\$ 1.000	IMA-B 5	0,68%	20%	D+32	0,03%	7,14%	9,27%	22,86%	37,03%	2,88%

Benchmarks

	Retorno					Vol 12M
	Mês	Ano	12M	24M	36M	
CDI	1,28%	7,77%	12,49%	25,42%	42,46%	0,10%
IRF-M	0,29%	11,10%	9,99%	19,19%	38,52%	3,58%
IMA-B	-0,79%	7,93%	3,98%	8,81%	25,62%	5,10%
IFX	-1,35%	10,27%	2,11%	7,75%	22,58%	8,21%
IHFA	-0,90%	7,41%	11,31%	17,90%	29,42%	2,60%
Ibovespa	-4,16%	10,63%	4,46%	9,75%	30,17%	15,24%
SMLL	-6,37%	18,43%	2,81%	-10,96%	4,40%	20,77%
Dólar	2,66%	-9,53%	-1,16%	17,32%	8,56%	12,02%
S&P 500 (BRL)	4,88%	-2,49%	15,03%	62,50%	67,09%	22,86%
Bitcoin (BRL)	11,87%	11,34%	76,50%	356,37%	446,97%	42,12%

Fonte: ComDinheiro

Multimercado

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Absolute Vertex FICFIM Access	29.177.012/0001-78	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+30	-1,72%	5,36%	8,58%	20,12%	42,26%	4,28%
Armor Axe FICFIM	34.172.497/0001-47	IG	R\$ 5.000	CDI	2,00%	20%	D+22	0,61%	8,99%	12,07%	29,62%	52,05%	2,58%
Genoa Radar FICFIM Access	37.287.419/0001-86	IG	R\$ 500	CDI	2,00%	20%	D+31	-0,32%	6,10%	15,29%	22,40%	45,31%	3,11%
Itaú Janeiro Multimercado Dist FICFI RL	52.285.727/0001-66	IG	R\$ 100	CDI	2,00%	20%	D+22	0,69%	12,89%	19,09%	-	-	3,21%
Kapitalo K10 FICFIM Access	43.984.537/0001-46	IG	R\$ 500	CDI	2,00%	20%	D+31	-1,30%	10,51%	19,95%	27,87%	48,09%	5,39%

Renda Variável | Long Short

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Alphakey Long Short Plus FIC FIA	55.153.488/0001-89	IQ	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+32	1,58%	13,51%	19,14%	-	-	4,07%
Az Quest Total Return FICFIM	14.812.722/0001-55	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	25%	D+29	-0,29%	6,06%	14,51%	34,64%	59,65%	4,04%
BTG Synergy Equity Hedge FIM RL	60.018.029/0001-22	IQ	R\$ 1	CDI	2,00%	20%	D+32	-	-	-	-	-	-
Tavola Equity Hedge 15 FIM	40.575.693/0001-65	IG	R\$ 5.000	CDI	2,00%	20%	D+16	0,14%	10,83%	11,76%	25,25%	74,24%	3,22%
V8 Speedway Long Short FICFIM	39.354.762/0001-21	IG	R\$ 100	CDI	2,00%	20%	D+17	1,30%	8,48%	15,13%	36,24%	-	2,53%

Renda Variável | Long Bias

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Absolute Pace Long Biased FICFIA	32.073.525/0001-43	IQ	R\$ 5.000	1+Yield IM	2,00%	20%	D+32	-5,83%	18,47%	8,73%	19,80%	49,39%	15,14%
BTG Synergy Long Bias FIA RL	60.015.897/0001-59	IQ	R\$ 1	1+Yield IM	2,00%	20%	D+32	-	-	-	-	-	-
Icatu Vanguarda Igaraté Long Biased FIM RL	35.637.151/0001-30	IG	R\$ 500	IMA-B 5	2,00%	20%	D+32	-1,40%	5,23%	2,40%	12,24%	44,19%	8,79%
SPX Falcon 2 FICFIA	42.902.399/0001-46	IQ	R\$ 5.000	1+Yield IM	2,00%	20%	D+32	-0,95%	28,92%	28,54%	39,70%	-	10,54%

Renda Variável | Long Only

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Guepardo Institucional FICFIA	08.830.947/0001-31	IG	R\$ 5.000	Ibovespa	2,00%	20%	D+32	-2,89%	8,48%	-1,60%	6,67%	44,74%	18,88%
Kapitalo Tarkus FICFIA Subclasse Geral	28.747.685/0001-53	IQ	R\$ 10.000	Ibovespa	2,00%	20%	D+32	-0,04%	8,86%	11,21%	41,45%	48,55%	17,94%
Leblon Ações FICFIA	10.320.151/0001-80	IQ	R\$ 1.000	Ibovespa	2,00%	15%	D+30	-2,36%	14,39%	15,98%	25,50%	55,47%	16,03%
Real Investor FICFIA BDR NI	10.500.884/0001-05	IG	R\$ 5.000	Ibovespa	2,00%	15%	D+29	-3,70%	15,95%	11,35%	18,70%	56,15%	15,03%

Alternativos | Cripto

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
BTG Reference Bitcoin 100 FICFIM IE	41.771.697/0001-81	IQ	R\$ 1.000	-	0,50%	-	D+4	10,76%	11,86%	81,43%	334,88%	401,59%	46,72%
Hashdex 100 Nasdaq Crypto Index FIM Subclasse	33.736.845/0001-07	IG	R\$ 500	-	1,00%	-	D+6	18,21%	6,53%	61,36%	286,88%	305,04%	49,99%
2 Empiricx Essential Crypto FIM	57.075.941/0001-01	IG	R\$ 1.000	CDI	1,50%	20%	D+5	12,83%	3,86%	-	-	-	-

Fonte: ComDinheiro

Atualizado até 31/07/2025

(1) Rentabilidades referentes ao fundo "Investido" (fundo Feeder / Access aberto a menos de 6 meses e/ou fundo distribuído via conta e ordem)

(2) Esse fundo possui histórico inferior a 12 meses. É recomendável avaliação de períodos mais longos para a análise.

Benchmarks	Retorno					Vol 12M
	Mês	Ano	12M	24M	36M	
CDI	1,28%	7,77%	12,49%	25,42%	42,46%	0,10%
IRF-M	0,29%	11,10%	9,99%	19,19%	38,52%	3,58%
IMA-B	-0,79%	7,93%	3,98%	8,81%	25,62%	5,10%
IFX	-1,35%	10,27%	2,11%	7,75%	22,58%	8,21%
IHFA	-0,90%	7,41%	11,31%	17,90%	29,42%	2,60%
Ibovespa	-4,16%	10,63%	4,46%	9,75%	30,17%	15,24%
SMLL	-6,37%	18,43%	2,81%	-10,96%	4,40%	20,77%
Dólar	2,66%	-9,53%	-1,16%	17,32%	8,56%	12,02%
S&P 500 (BRL)	4,88%	-2,49%	15,03%	62,50%	67,09%	22,86%
Bitcoin (BRL)	11,87%	11,34%	76,50%	356,37%	446,97%	42,12%

Fonte: ComDinheiro

Bradesco Sky DI FICFIRRef

O fundo alcançou um resultado positivo no mês, acima do CDI. Dentro da carteira de títulos privados, contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e perpétuas de grandes bancos como Bradesco e Santander, como empresas tais quais Cielo, Assaí e CCR SA. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, preservando a natureza conservadora do fundo. Hoje, a parcela de crédito privado representa aproximadamente 40% do portfólio, sendo maior parte bancários. Notamos que o fluxo principalmente para papéis incentivados continua elevado, comprimindo os spreads em toda cadeia. A nossa visão se mantém que os preços estão abaixo de um valor justo, realizando alterações pontuais que visam aumentar o carregamento.



BTG CDB Plus FIRF CrPr

Fechamento marginal das alocações de letras financeiras da carteira, além de bom carregamento em geral. Vimos boa performance na estratégia, fortalecida pelo fechamento dos spreads de pontuais emissores bancários da carteira, em uma dinâmica de indústria que segue positiva, ainda que com certa escassez para novas alocações. Mantemos o fundo com maior posição frente ao histórico mais longo, principalmente em ativos de curto prazo, no sentido de ganharmos com o carregamento sem comprometer nossa liquidez. A diversificação segue sendo importante, focando em posições até 3 anos de prazo, com foco em ativos seniores. Esperamos manter postura semelhante, atentos a divulgação de resultado de 2T25 dos bancos. Continuamos com viés positivo assumindo que o mercado de crédito continuará em ritmo positivo e com bons indicadores técnicos e fundamentalistas.



BTG Yield DI FIRF Ref CrPr

Carregamento positivo em geral das posições de crédito, fortalecido pela redução marginal de caixa e maior alocação em ativos de curto prazo. Boa performance na estratégia, com certa contribuição pelo fechamento dos spreads de pontuais emissores bancários da carteira, em uma dinâmica de indústria que segue positiva, ainda que com certa escassez para novas alocações. Mantemos o fundo com maior posição em letras financeiras frente ao histórico mais longo, principalmente em ativos de curto prazo, no sentido de ganharmos com o carregamento sem comprometer nossa liquidez. Do lado corporativo, preferimos manter reduzida exposição. Prezamos pelo maior conservadorismo e acompanharemos com atenção a divulgação dos resultados de 2T25 dos emissores ao longo das próximas semanas e continuamos com viés positivo para a estratégia.



Empiricus Cash Yield FIRF

Focados na segurança do portfólio, cerca de 70% do portfólio está investido diretamente em Títulos do Tesouro Pós Fixados (LFTs) com diferentes vencimentos e operação compromissada. Na linha de Crédito Bancário, mantemos posições em Letras Financeiras de bancos, classificados pelo Banco Central como S1 e S2, totalizando cerca de 27.7% do portfólio. Em FIDCs, mantemos uma pequena posição de 1.7%, alocados em séries seniores, sendo da Red Asset, uma das maiores casas de FIDCs multi recebíveis do país, um fundo da Solis Investimentos cuja estratégia é direcionada para aquisição de recebíveis de empréstimos consignados ligados ao governo federal e um fundo da Ouro Preto que segue a estratégia de multi cedente/sacado com grande diversificação setorial e regional. Estamos praticamente zerados em exposição de debêntures, visto os baixos prêmios de risco. Aumentamos pontualmente a parcela de emissores classificados como S2 e fizemos um pequeno balanceamento entre os emissores classificados como S1.



Western Crédito Bancário Plus FIRF CrPr

Maiores contribuidores: LFT 0,26%; Banco do Brasil 0,06%; Caixa Econômica 0,06%; Banco Bradesco 0,05%; Banco Santander 0,05%; Banco BTG Pactual 0,05%; Banco XP 0,04%; Banco Votorantim 0,04%; Banco Coop Sicredi 0,04% e Banco RCI Brasil 0,04%. As maiores apostas do portfólio são Bradesco, Banco do Brasil, CEF, Itaú e Santander Brasil, nessa ordem. As maiores apostas do fundo respeitam o princípio, refletido no regulamento, que as instituições sistemicamente importantes, assim classificadas pelo Banco Central como S1, representam menores riscos. O posicionamento do portfólio tem como objetivo a preservação de capital com a rentabilidade adequada a esse segmento. Isso posto, entendemos o segmento como de menor risco de abertura de spreads.

BTG Hedge FIRF CrPr

No mês de julho, do lado do crédito, vimos boa performance em nossa estratégia, fortalecida pelo ajuste positivo nos preços de parte de nossas posições, principalmente em casos de menor trivialidade e que retomaram ritmo favorável, na esteira da indústria como um todo. No mês de julho, a estratégia do Brasil teve perdas em posições aplicadas na inclinação da curva de juros nominal e nos juros reais. Mantemos nossas posições na inclinação da taxa de juros nominal e nos juros reais de longo prazo, que se beneficiam de um ciclo mais tardio, porém mais profundo, do que o precificado atualmente. Em US seguimos sem posição relevante. Em Chile mantemos posições táticas vendidas na inflação curta e aplicadas na parte média da curva nominal. O mês de julho foi marcado por uma piora dos preços dos ativos no Brasil. O anúncio pelo Governo Trump na primeira quinzena do mês de que implementaria uma tarifa de 50% nos produtos exportados do Brasil para os EUA foi um dos principais fatores, já que seria potencialmente a maior tarifa aplicada. Outro fator que contribuiu para a alta da taxa de juros e valorização do dólar global foi abertura de juros na curva americana. No Brasil, no penúltimo dia do mês, os EUA isentaram cerca de 50% dos produtos da pauta brasileira, portanto, a tarifa efetiva a ser imposta no dia 6 de agosto deve ficar um pouco abaixo de 30% ante 40% esperado em meados do mês. O impacto deve ser limitado na atividade econômica, visto que as exportações totais representam cerca de 18% do PIB, sendo apenas cerca de 12% disso para os EUA.

Itau Janeiro RF Dist FICFI LP



O fundo obteve retorno positivo no mês, ainda que abaixo do CDI. Os destaques positivos vieram de nossas posições em juros no Brasil e em mercados emergentes. Neste último, as posições aplicadas (vendidas em taxa) na Colômbia e África do Sul trouxeram contribuições relevantes ao desempenho do fundo. No mercado local, atuamos de forma ativa em juros nominais ao longo do mês, alternando entre posições tomadas (compradas em taxa) e aplicadas (vendidas em taxa), o que gerou ganhos importantes. As contribuições negativas vieram de nossas posições em juros em mercados desenvolvidos e do book de moedas. As posições aplicadas (vendidas em taxa) nos Estados Unidos foram detratoras, influenciadas, entre outros fatores, pelo posicionamento mais conservador do FED após a reunião de política monetária de julho. No mercado de câmbio, a venda de dólar — especialmente contra o euro e o iene japonês — foi prejudicada pela forte valorização da moeda americana. Em termos de posicionamento, no mercado internacional, seguimos aplicados em juros nos Estados Unidos, devido à perspectiva de desaceleração da atividade agravada pelo enfraquecimento mais robusto do mercado de trabalho observado na virada do mês. Continuamos com book aplicado em juros no Reino Unido, Canadá, Colômbia e África do Sul. Por outro lado, mantemos uma posição tomada em juros na Europa, avaliando como baixa a probabilidade de novos cortes de juros na região. No mercado de moedas, ampliamos nossa convicção na fraqueza global do dólar, aumentando a alocação vendida na moeda americana, sobretudo contra o euro e o real. No Brasil, seguimos vendidos em inflação implícita e aplicados em juro real de vencimentos longos.

Quantitas Galapagos FIM



Rentabilidade do fundo no mês: -2,36%. Em julho, o fundo apresentou resultado abaixo do CDI, com desempenho negativo no book de juros reais. Atribuição: Juro Nominal: 0,00%; Títulos Púb/Priv: +0,02%; Inflação Implícita: -0,02%; Juros Valor Relativo: -0,08%; Juro Real: -3,39%; Caixa/Custos: +1,11%. Em juros nominais, estamos sem posições relevantes. Em juros reais, mantivemos a posição aplicada na curva longa e ampliamos as posições de valor relativo entre diferentes vértices na curva de juros reais. Em inflação, ampliamos a posição de valor relativo entre dois trechos de FRA na curva de inflação implícita intermediária. Como sinalizado no início do ano, estamos ampliando a participação de posições de valor relativo (não direcionais) conforme as oportunidades surgem. O mês de julho será marcado pelo mês em que Trump mirou o Brasil e redesenhou a relação comercial entre os países com a aplicação de tarifas de 50%, ao invés dos 10% inicialmente anunciados, a ser implementado a partir do dia 6 de agosto. Além da política comercial, destaque no cenário internacional para os dados do mercado de trabalho, que potencialmente podem criar uma inflexão no posicionamento do Fed a respeito da política monetária. Em paralelo às tentativas de negociação com governo americano, o Ministério da Fazenda e os governos estaduais mais atingidos pelas medidas trabalharam, ao longo do mês, com medidas que pudessem proteger as indústrias mais atingidas. Fala-se em redução de ICMS, financiamento via BNDES e auxílio para o pagamento de parte do salário dos trabalhadores em modelo semelhante ao que se fez no Rio Grande do Sul em 2024. De qualquer forma, só deve-se aplicar tais medidas após a entrada em vigor das novas tarifas.

BTG Total Incentivado Infra FIRF (isento de IR)

A principal contribuição positiva veio da carteira de crédito já alocada. Já a ponta detratora, foram juros Brasil e novas emissões de crédito. No macro, seguimos com cenário um pouco mais construtivo com Brasil, apostando que teremos juros menores no longo dos próximos anos. No crédito, preferimos manter postura cautelosa diante dos elevados riscos de duration, ainda que o cenário se mostre resiliente e imaginemos continuar assim pelas próximas semanas. Julho foi marcado por eventos relevantes no cenário internacional e doméstico. Nos EUA, dados do mercado de trabalho surpreenderam positivamente, revelando aquecimento acima do esperado. Criação de empregos e desemprego reforçaram a percepção de um mercado apertado, embora haja sinais de desaceleração no setor privado, o que alivia expectativas sobre a atividade. O tom “hawkish” foi atenuado pela ofensiva pública de Trump contra o Federal Reserve, especialmente Jerome Powell, e pela especulação sobre um sucessor mais favorável a juros mais baixos a partir de 2026. Outro fator de volatilidade foram as tarifas comerciais. Trump reacendeu tensões no início do mês e, embora vários países tenham fechado acordos — destaque para a União Europeia — persistem dúvidas sobre efeitos estruturais. O Brasil foi alvo de tarifa de 50%, pressionando ativos locais. No âmbito doméstico, o episódio dominou o noticiário, com avaliação inicial de que poderia favorecer politicamente Lula. A resposta do governo será crucial, tanto nas negociações com os EUA quanto no atendimento às demandas da administração Trump. Diante da incerteza, reduzimos parcialmente posições, mas mantemos viés construtivo para os ativos locais.

Legacy Debentures Incentivado Infra FIRF (isento de IR)



Em julho tivemos uma piora dos ativos locais, como podemos ver pela queda da Bolsa (-4.2%), e abertura de juros (~35bps). Este movimento, após a recente recuperação dos últimos meses, pode ser atribuído à piora na percepção dos investidores frente ao cenário político e econômico do país. Apesar deste cenário, a estratégia de renda fixa ativa do Legacy Compound CDI Ativo apresentou retornos negativos, o que foi parcialmente compensada pelo resiliente desempenho da estratégia de crédito, cujo elevado carregamento e ganhos com fechamento de spreads contribuem para reduzir a volatilidade do fundo. O Legacy Compound Ativo CDI tem como objetivo entregar retornos isentos de imposto de renda, investindo em uma carteira de empresas do setor de infraestrutura. São mais de 73 posições em grupos econômicos de 14 setores distintos, sem concentração expressiva em algum segmento ou grupo econômico. Apesar das debêntures incentivadas (Lei 12.431) serem em sua maioria em IPCA, o fundo conta com hedges para indexar suas posições para CDI, mitigando sua exposição a juros reais e assim reduzindo significativamente sua volatilidade. Por fim, o fundo também conta com uma gestão ativa de renda fixa, gerida pelo experiente time de renda fixa da Legacy, atuando no mercado de juros, buscando assimetrias em diversos trades (ex.: inflação implícita, formato e inclinação das curvas, alavancagem, entre outros). O Legacy Compound Ativo CDI é um fundo de infraestrutura, isento de IR, que foi desenhado para combinar duas estratégias complementares. A primeira é uma carteira de ativos de crédito de ativos de infraestrutura, pulverizada em mais de 130 ativos e 14 setores. A outra estratégia, gerida pelo experiente time de renda fixa da Legacy, atua ativamente no mercado de juros, buscando assimetrias em diversos trades (ex.: inflação implícita, formato e inclinação das curvas, alavancagem, entre outros).

Absolute Creta P FICFIRF CrPr

Debêntures CDI/Bancários (62%); FIDCs (7%); Debêntures Infra (2%) | Duration 1,9 -x- Debêntures CDI e Bancários O mercado de crédito privado institucional manteve trajetória positiva em julho, com leve compressão nos níveis de remuneração devido ao equilíbrio entre maior oferta primária e vendas pontuais de tesourarias. A estratégia permaneceu conservadora, com foco em ativos de alta qualidade — principalmente instrumentos bancários de primeira linha e emissões primárias com prêmios superiores aos pares. Mantiveram-se níveis elevados de caixa próximos ao limite da banda de alocação, garantindo flexibilidade para aproveitar oportunidades em momentos de estresse. O movimento de compressão foi mais evidente em debêntures AAA, que compõem a maior parte da carteira, resultando em performance alinhada ao carregamento. Estruturados A alocação permaneceu neutra, seguindo estratégia dos meses anteriores. Em julho, houve participação em duas novas emissões alinhadas ao perfil buscado, com diversificação de garantias e prazos mais curtos. A atuação manteve proximidade com originadores, visando identificar oportunidades para futuras alocações. Debêntures Incentivadas Julho apresentou compressão generalizada dos spreads (queda média de 4 a 5 bps), favorecendo o desempenho. O mercado primário teve emissões com prêmios negativos e prazos longos, muitas malsucedidas, mas com alta demanda. A Medida Provisória 1.303/2025, que prevê fim da isenção fiscal para novas debêntures de infraestrutura emitidas a partir de 2026 (com alíquota de 5%), provocou corrida de investidores e empresas para aproveitar condições vigentes. A recomendação seguiu pela redução da duration aos níveis mínimos como proteção contra possíveis correções nos prêmios de risco.



BTG Cred Corp Dinamico FIM CrPr

Fechamento de spreads de pontuais posições, além de carregamento positivo das alocações corporativas e financeiras. Pequena volatilidade em poucos casos do mercado de crédito, que impactaram marginalmente nosso resultado. Ainda que o mercado siga escasso em termos de atratividade, capturamos bom retorno de novas alocações, essencialmente via mercado primário, onde compramos volume e que se valorizaram bem, tais como Petrório e Tim. Seguimos reticentes quanto a ativos de maior duration mas, quando entendemos que há algum prêmio embutido, montamos maior posição, como ambas citadas. Além disso, continuamos prezando por manter os parâmetros de alocação da carteira, aumentando emissores bancários e corporativos que temos conforto. Temos hoje uma alocação ao redor de 35% em debêntures e 20% em bancos e imaginamos seguir assim no curto prazo. Olhando afrente, esperamos que o resultado siga positivo, com baixa volatilidade, principalmente se considerarmos a complexidade existente no mercado diante de eventos locais e externos e que confrontam com a percepção de risco em geral. A classe de crédito, ainda que apertada em spread, segue oferecendo refúgio aos investidores que buscam bons retornos e menor risco, principalmente pelo aspecto técnico favorável existente e que temos dificuldade de ver minguando. Seguimos animados com a dinâmica e protegidos por maior conservadorismo, maior caixa e menor duration da carteira. Vimos em Julho, após um mês anterior lateral, boa performance em nossa estratégia, fortalecida pelo ajuste positivo nos preços de parte de nossas posições, além de carregamento favorável da carteira, ainda que tenhamos posição conservadora em geral. Casos menos triviais voltaram a se valorizar no mercado com um todo, conduzindo demais posições em rumo positivo e trazendo bom resultado à carteira.

BTG Cred Corp Plus FIM CrPr

Fechamento de spreads de pontuais posições locais e bom carregamento da carteira estrutural do fundo. Pequena volatilidade em poucos casos do mercado de crédito local e externo, que impactaram marginalmente nosso resultado. Ainda que o mercado siga escasso em termos de atratividade, capturamos bom retorno de novas alocações, essencialmente via mercado primário, onde compramos volume e que se valorizaram bem, tal como Petrorio. Além disso, continuamos prezando por manter os parâmetros de alocação da carteira, aumentando emissores corporativos e FIDCs que temos conforto. Do lado externo, frente a complexidade do ambiente, principalmente relacionado às tarifas e potenciais impactos, vimos maior volatilidade e preços laterais, que não contribuíram com o resultado da carteira em geral, dado que mantemos posição reduzida. Olhando afrente, esperamos que o resultado siga positivo, com baixa volatilidade, principalmente se considerarmos a volatilidade existente no mercado diante de eventos locais e externos e que confrontam com a percepção de risco em geral. A classe de crédito, ainda que apertada em spread, segue oferecendo refúgio aos investidores que buscam bons retornos e menor risco, principalmente pelo aspecto técnico favorável existente e que temos dificuldade de ver minguando. Seguimos animados com a dinâmica e protegidos por maior conservadorismo, maior caixa e menor duration da carteira. Vimos em Julho, após um mês abaixo do CDI, boa performance em nossa estratégia, fortalecida pelo ajuste positivo nos preços de parte de nossas posições locais, além de carregamento favorável da carteira estrutural. Casos menos triviais voltaram a se valorizar no mercado com um todo, conduzindo demais posições em rumo positivo e trazendo bom resultado à carteira.



Legacy Capital Credit FICFIM CrPr

Julho foi um mês de fortes resultados para o Credit, que totalizou retorno de 1.6%, o equivalente a CDI+0.3% ou 122% do CDI. O desempenho pode ser atribuído ao flexível mandato do fundo, que como um "multimercado de crédito", tem liberdade para atuar em todas as subclasses de crédito, elevando o poder de diversificação e aumentando o potencial de ganhos com assimetrias. Como exemplo, podemos citar as posições em bonds offshore, que obtiveram atribuição positiva no mês, além de posições em ativos estruturados (como FIDCs). O Legacy Credit segue posicionado em uma carteira pulverizada, composta por mais de 175 ativos, distribuídos em mais de 15 setores e diversas geografias. Ainda, seu flexível mandato possibilita que o fundo diversifique suas posições em diversos instrumentos, como debêntures, ativos isentos (debêntures incentivadas, CRA, CRI), estruturados (como FIDCs). Devido aos elevados juros atuais, a composição do fundo se encontra preponderante em ativos pós fixados (CDI+). No fechamento de julho, o caixa do fundo se encontrava em 11%, o que vemos como adequado para liquidez do fundo, e para potenciais compras no mercado secundário. Seguimos positivos com o mercado de crédito a frente. O pipeline de novas operações no mercado primário apresenta diversas oportunidades de investimentos, cujas condições são bastante atrativas em termos de risco/ retorno, e em linha com o perfil da nossa carteira, que é composta por ativos de sólida qualidade creditícia. Ainda, nossos acompanhamentos das empresas que temos exposição seguem indicando uma boa saúde financeira das empresas, apesar do cenário macroeconômico desafiador (juros elevados, atividade em desaceleração etc.).



SPX Seahawk Global FICFIM CrPr

As principais contribuições positivas no mercado local vieram dos setores de consumo não cíclico, financeiro e consumo cíclico. No mercado internacional, as principais contribuições positivas foram nos setores de petróleo e gás, utilities e materiais básicos. Por outro lado, alocações em hedges de crédito foram os maiores detratores. Em julho, analisamos aproximadamente R\$34 bilhões em emissões institucionais e incentivadas, com alocações nos setores de saneamento, serviços, transporte e logística, telecomunicações, e petróleo e gás. O governo americano anunciou tarifas de até 50% sobre exportações brasileiras a partir de 6 de agosto, mas 42% do total exportado estarão isentos dos 50%, resultando em impacto mínimo sobre crescimento, inflação e contas externas. As relações bilaterais se tensionaram com novas sanções a autoridades, enquanto o governo brasileiro deve adotar medidas internas de mitigação. O Copom manteve a Selic em 15% e sinalizou estabilidade prolongada, com cortes possíveis apenas em 2026. No exterior, Trump caminha para tarifas efetivas de 15%, a inflação de bens acelera e o Fed deve iniciar cortes de juros em setembro.

Absolute Hidra CDI Plus Incentivado Infra FICFIRF (isento de IR)



Debêntures Infra (56%); Debêntures CDI/Bancários (37%); FIDCs (6%); Bonds (4%) | Duration 3,9 -x- Debêntures CDI e Bancários O mercado de crédito privado institucional manteve trajetória positiva em julho, com leve compressão nos níveis de remuneração devido ao equilíbrio entre maior oferta primária e vendas pontuais de tesourarias. A estratégia permaneceu conservadora, com foco em ativos de alta qualidade — principalmente instrumentos bancários de primeira linha e emissões primárias com prêmios superiores aos pares. Mantiveram-se níveis elevados de caixa próximos ao limite da banda de alocação, garantindo flexibilidade para aproveitar oportunidades em momentos de estresse. O movimento de compressão foi mais evidente em debêntures AAA, que compõem a maior parte da carteira, resultando em performance alinhada ao carregamento. Offshore O cenário internacional favoreceu ativos offshore, com fechamento de spreads de crédito e aumento de fluxos para mercados emergentes. A valorização veio de posições direcionais e arbitragem entre bonds e ativos locais. A carteira voltou a implementar proteções via CDS high grade, aproveitando prêmios comprimidos, e manteve foco em títulos com vencimento de dois a cinco anos. A exposição direcional foi reduzida, enquanto posições vendidas em emissores com potenciais eventos negativos foram ampliadas. Estruturados A alocação permaneceu neutra, seguindo estratégia dos meses anteriores. Em julho, houve participação em duas novas emissões alinhadas ao perfil buscado, com diversificação de garantias e prazos mais curtos. A atuação manteve proximidade com originadores, visando identificar oportunidades para futuras alocações. Debêntures Incentivadas Julho apresentou compressão generalizada dos spreads (queda média de 4 a 5 bps), favorecendo o desempenho. O mercado primário teve emissões com prêmios negativos e prazos longos, muitas malsucedidas, mas com alta demanda. A Medida Provisória 1.303/2025, que prevê fim da isenção fiscal para novas debêntures de infraestrutura emitidas a partir de 2026 (com alíquota de 5%), provocou corrida de investidores e empresas para aproveitar condições vigentes. A recomendação seguiu pela redução da duration aos níveis mínimos como proteção contra possíveis correções nos prêmios de risco.

BTG Debentures Incentivadas Infra CDI FICFIRF (isento de IR)



Fechamento em geral dos spreads de crédito da carteira. Resultado muito favorecido pela carteira já alocada, porém, pontualmente contrabalanceado por novas compras, por precisarmos manter o fundo com certo percentual de alocação com o intuito de manter o benefício tributário ao investidor. Ainda que o cenário macroeconômico seja complexo, nada de impacto direto foi visto na classe, sendo balizada, principalmente, por movimentos técnicos. Nos surpreende o nível negativo de spreads na maioria dos ativos da indústria, mas que seguem se valorizando frente a constante demanda. Preferimos manter postura cautelosa diante dos elevados riscos de duration e imaginamos continuar assim pelas próximas semanas, ainda que o cenário se mostre resiliente. Presenciamos bom resultado em nossa estratégia incentivada, em uma tendência de indústria positiva até que haja uma definição quanto a possível tributação da classe. Temos visto spreads muito comprimidos, onde temos dificuldade de enxergar maior fechamento e, por consequência, temos mantido maior seletividade e conservadorismo em relação aos ativos de longuíssimo prazo.

Sparta Debentures Incentivadas Infra CDI FICFIRF (isento de IR)



O Fundo teve resultado acima do benchmark, obtendo ganhos com o carregamento e com marcação a mercado. Não houve destaques de performance. Atualmente o fundo tem uma duration de 3,6 anos e um carregamento de CDI+0,3%. Na comparação mensal, o spread e a duration ficaram praticamente estáveis. Mesmo líquido de taxas, o spread do fundo segue atrativo em comparação a ativos tributados de mesmo risco e duration. Vemos empresas resilientes dentro do segmento de Infra, que sustentam resultados relativamente mais estáveis e previsíveis, além de menor sensibilidade de seus balanços à alta da Selic. A oferta no 1º semestre surpreendeu positivamente – as companhias aproveitaram o contexto de demanda resiliente pela classe para rolar suas dívidas. Já a demanda segue firme, ainda que em patamares inferiores à média de 2024. Podemos ver aceleração tanto na demanda como na oferta, em função dos desdobramentos da MP 1.303, que tributa cotas emitidas a partir de 2026, caso aprovada. O patamar elevado de juros mantém esta classe bastante atrativa para o investidor. Para frente, a dinâmica dos fundamentos sugere equilíbrio nos preços, e o resultado deve vir do carregamento líquido de taxas das estratégias.

SPX Seahawk Debentures Incentivadas Infra D45 FICFIRF CrPr LP RL (isento de IR)

No mês, os setores financeiro, consumo não cíclico e energia foram os principais destaques positivos para a performance do fundo. Não houve setores detratores ao longo do mês. Analisamos um volume de aproximadamente R\$15 bilhões em emissões incentivadas ao longo do mês, com alocação no setor de saneamento e transporte e logística. Com a maturidade do fundo e o fator enquadramento exigindo maior exposição a ativos incentivados, temos adotado uma estratégia de alocação gradativa, buscando equilibrar a parcela incentivada com a institucional. Nosso foco tem sido construir um portfólio priorizando ativos com perfil de risco-retorno atrativo. O governo americano anunciou tarifas de até 50% sobre exportações brasileiras a partir de 6 de agosto, mas 42% do total exportado estarão isentos dos 50%, resultando em impacto mínimo sobre crescimento, inflação e contas externas. As relações bilaterais se tensionaram com novas sanções a autoridades, enquanto o governo brasileiro deve adotar medidas internas de mitigação. O Copom manteve a Selic em 15% e sinalizou estabilidade prolongada, com cortes possíveis apenas em 2026.

BTG Apolo I FICFIDC RL (sem come-cotas)

O mês de julho foi o terceiro mês completo do Apolo com a alocação em vários ativos estruturados pelo BTG Asset onde enxergamos uma arbitragem de risco x retorno quando comparado a ativos mais líquidos de crédito. Nesse mês mantivemos o ritmo de alocação mesmo diante de um volume expressivo de captação. A gestão segue focada em alocar nas operações que estão no pipeline em fase final de estruturação. Destaque para operações de autoloan (cotas senior), saque-aniversário FGTS e consignado. A tributação do IOF para aportes em FIDC divulgada em 11 de junho através da MP 1.303/25 impactou o volume de captação positivamente mais esse mês. Nesse sentido, a gestão segue executando as operações do pipeline mantendo o mesmo nível de diligência e execução em operações primordialmente estruturadas pelo BTG Asset com risco x retorno atrativos e diversificação das classes de ativo.

M8 Credit Advanced FICFIM CrPr

M8 Partners

O M8 Credit Advanced encerrou o mês com rentabilidade de +1,46% (114% do CDI), que corresponde a um carregamento anualizado líquido de CDI + 2,46%. Julho foi marcado por incertezas no mercado financeiro, com destaque para a retomada da cobrança de IOF sobre FIDCs (após revogação pelo Congresso), a medida foi restabelecida por decisão do governo via STF, exigindo uma manifestação da Receita Federal para afastar o risco de cobrança retroativa. A incerteza levou alguns distribuidores a suspender temporariamente a captação, movimento já normalizado com a tributação no momento do aporte. No cenário macro, ganharam espaço as discussões sobre tarifas dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, enquanto o Copom manteve a Selic, confirmando a expectativa de juros elevados por um período mais prolongado. Diante desse ambiente incerto, realizamos alocações pontuais e optamos por aumentar o nível de caixa, buscando maior segurança sem comprometer a rentabilidade do fundo. Seguimos acompanhando de perto os impactos da nova tributação e as movimentações da indústria, mantendo nossa postura conservadora com foco em fundos pulverizados, estratégias multicedente e multisacado, e estruturas com alta subordinação.

Poligono Alpha Credito Estruturado FICFIDC (sem come-cotas)

POLÍGONO
CAPITAL

Em julho, o fundo apresentou um retorno equivalente a 117% do CDI, ou CDI + 2,3% a.a. Nos últimos 12 meses, acumula um retorno de 122% CDI, ou CDI + 2,4% a.a. Em termos de atribuição de performance, foi mais um mês sem detratores, pois todos os ativos entregaram retornos acima do CDI. Analogamente ao mês passado, as maiores contribuições foram provenientes de FIDCs com lastro em operações de crédito consignado, de FGTS, de empréstimo pessoal (patrocinado), de risco sacado e de factoring (multicedente e multissacado). Na parcela de estruturados, estamos na reta final do lançamento de um fundo de crédito consignado privado que ingressará em breve no portfólio. Ainda em agosto, também planejamos a alocação em uma operação de receita garantida para condomínios e em outra de financiamento de veículos. O pipeline dos meses seguintes ainda abrange transações de financiamento de painéis solares e de crédito pessoal não discricionário. Encerramos o mês com um carregamento bruto de CDI + 3,7% a.a. e um duration de 1,3 ano. Nosso cenário de referência para alocação permanece o mesmo. A complexidade conjuntural exige seletividade e dificulta o investimento em certos tipos de transação, como aquelas de risco corporativo, tanto em decorrência dos fundamentos fragilizados como dos prêmios comprimidos. Os desenvolvimentos macroeconômicos recentes reforçam nossa aposta de que o espaço para queda da Selic é limitado, prejudicando os emissores de dívida domésticos.

Solis Antares Pioneiro FICFIDC (sem come-cotas)

O Pioneiro fechou o mês de julho com rentabilidade em linha com seu carregamento e com patrimônio em R\$ 473 milhões, 11,3% acima do mês anterior. Esse volume está investido em 29 FIDCs diferentes, em 53 séries. No período, foram alocados R\$ 24 milhões em cotas de 9 FIDCs diferentes, com uma remuneração média de CDI+3,84%, um nível de preço que julgamos interessante dado que o fundo só adquire cotas seniores de FIDC, grande parte deles para o público geral. O fundo fechou o mês com 18,9% de caixa, levemente acima do volume observado ao final do mês anterior. Ainda vemos espaço para uma maior otimização do caixa, o que deve contribuir positivamente para o desempenho do fundo nos próximos meses. As aquisições recentes foram mais focadas nas oportunidades em consignados públicos, incrementando nossa exposição nesse segmento. Hoje, o Pioneiro tem 32,5% de sua carteira nessa modalidade. É a segunda maior posição do fundo. A maior posição é em Multiceditores Multissacados, com 39,1% do PL. Entendemos que essas classes de FIDCs mantêm alguns atributos interessantes para navegar por períodos de maior incerteza como o que atravessamos nesse momento. Com carteiras pulverizadas e de baixa inadimplência, esses FIDCs conseguem entregar uma rentabilidade ajustada pelo risco interessante para fundo. O desempenho dos FIDCs é mais estável e menos impactado por questões de curto prazo do que outras classes de ativos. Com isso, não tivemos mudanças relevantes na nossa visão prospectiva para a carteira. Vemos o portfólio mantendo sua expansão via aquisição de FIDCs de consignado e Multiceditores Multissacados que entendemos como duas das classes que mais protegem o investidor. Endereçada a questão da posição de caixa, teremos o Pioneiro rentabilizando seus cotistas na plenitude.

Valora Vanguard FICFIDC (sem come-cotas)

O Valora Vanguard obteve uma rentabilidade de 1,40% em julho, equivalente a 109,9% do CDI. A rentabilidade está aderente ao carregamento estipulado para esse tipo de estrutura. Em relação a performance dos FIDCs investidos, todos os portfólios investidos apresentaram um desempenho saudável, com uma baixa inadimplência e PDD. Fizemos ao todo 11 alocações no portfólio ao longo do mês, continuando com a estratégia de pulverizar cada vez mais a carteira. O mercado de multiceditores multisacados, principal alocação do portfólio, continua estável e positivo. Apesar de alguns problemas de crédito pontuais, a performance dos portfólios continua positiva. Os FIDCs estão operando em setores defensivos e com um spread de crédito adequado. De qualquer forma, importante acompanharmos as consequências que o aumento do custo de dívida das empresas do segmento middle (IOF + juros) irá resultar na saúde das empresas nos próximos meses. Ademais, continuamos atentos aos movimentos de mercado em relação a questão envolvendo a tributação de FICs e FIDCs comprando outros FIDCs. O texto final que versa sobre esse movimento tende a sair em agosto, consolidando o entendimento em relação a esse tema.

Jive Bossanova 90 FICFIDC (sem come-cotas)

O Jive BossaNova 90 investe em ativos de crédito estruturados para oferecer rendimento superior ao CDI e as opções tradicionais de renda fixa e crédito privado. O fundo também aloca recursos em crédito privado de média e alta liquidez e em oportunidades no mercado secundário. O diferencial do fundo é a estruturação da JiveMauá, que além de trazer garantias reais contribui para uma gestão focada em previsibilidade, baixa volatilidade e riscos não correlacionados com o mercado de capitais tradicional. O fundo tem uma alocação importante no setor de infraestrutura – setor resiliente e defensivo para o momento atual de Selic e inflação mais elevadas – e em securitizações – que trazem proteção, baixa volatilidade e rentabilidades mais elevadas do que a renda fixa e crédito privado tradicional. O Jive BossaNova 90 tem uma carteira defensiva para enfrentar o ciclo econômico atual, além de contar com garantias reais, como é de costume da nossa gestão. O fundo tem capacity limitada. Vale lembrar que o fundo é um FIC FIDC, portanto não tem come-cotas e possui alíquota única de 15%. Com o ciclo altista dos juros e atual cenário macroeconômico, temos posicionado o BossaNova 90 cada vez mais em empresas com previsibilidade de receitas e de geração de caixa operacional, além de empresas que tenham capacidade de repassar o aumento de custos ao consumidor final. Estamos cautelosos com emissores que têm custos em moeda estrangeira, dado a fragilidade da nossa moeda. Do lado das securitizações, buscamos alternativas com subordinação elevada, diversificação e spreads superiores. Entendemos que as securitizações apresentam um risco-retorno mais atrativo do que as debêntures líquidas de mercado. Assim, adotamos uma postura defensiva frente a uma Selic e inflação mais elevadas e um portfólio com baixa volatilidade, imunizando um possível movimento de volatilidade no IDA-DI e IDA-IPCA.



Root Capital High Yield FICFIM CrPr

Como classe de ativos, os FIDCs e Debêntures estruturadas tiveram maior contribuição de performance no mês. Continuamos buscando migrar o portfólio, cada vez mais, para ativos de crédito estruturado. Debêntures e FIDCs que possuem um carregamento mais alto e boa estrutura de colateral e/ou subordinação. Ou seja, vendemos alguns ativos com maior beta de mercado e buscando trocar por posições mais agnósticas. Logo, pretendemos alocar ao longo do mês de agosto em três novos ativos de crédito estruturado. Continuamos fazendo desde o ano passado uma migração da carteira para nomes mais estruturados e com carregamento mais alto para proteger o portfólio. Continuamos muito cautelosos em relação ao mercado de crédito local, principalmente se levarmos em consideração o cenário macroeconômico de juros elevados. O cenário macroeconômico atual sugere evitar nomes mais expostos à economia real, principalmente em setores asset light e alavancados.



Verde Ipê FIDC (sem come-cotas)

O FIDC Verde Ipê performou em linha com o esperado ao longo do mês de Julho. Entre as maiores contribuições de performance da carteira tivemos a reversão de provisão de uma operação e também o CRI de financiamento de placas solares. Ao longo do mês, alocamos em 7 novas operações totalizando R\$ 28,2 mm e spread médio de CDI + 6.3% a.a. em operações que possuem carteiras pulverizadas. Nosso foco se mantém na diversificação de operações aliada ao excesso de retorno fazendo com que a nossa maior posição não possa comprometer o nosso spread médio da carteira (hoje está aproximadamente em CDI + 5% a.a.).

Absolute Hidra IPCA FICFIM CrPr (isento de IR)

Debêntures Infra (95%); FIDCs (4%) | Duration 5,1 -x- Estruturados A alocação permaneceu neutra, seguindo estratégia dos meses anteriores. Em julho, houve participação em duas novas emissões alinhadas ao perfil buscado, com diversificação de garantias e prazos mais curtos. A atuação manteve proximidade com originadores, visando identificar oportunidades para futuras alocações. Debêntures Incentivadas Julho apresentou compressão generalizada dos spreads (queda média de 4 a 5 bps), favorecendo o desempenho. O mercado primário teve emissões com prêmios negativos e prazos longos, muitas malsucedidas, mas com alta demanda. A Medida Provisória 1.303/2025, que prevê fim da isenção fiscal para novas debêntures de infraestrutura emitidas a partir de 2026 (com alíquota de 5%), provocou corrida de investidores e empresas para aproveitar condições vigentes. A recomendação seguiu pela redução da duration aos níveis mínimos como proteção contra possíveis correções nos prêmios de risco.

ARX Elbrus Incentivado Infra FIRF (isento de IR)



Os ativos brasileiros enfrentaram turbulência no mês de julho, refletindo o impacto das tarifas comerciais anunciadas pelo presidente Donald Trump sobre as exportações brasileiras para os Estados Unidos, com início previsto para 6 de agosto. A medida, justificada por questões políticas, incluindo sanções contra ministros da suprema corte e outros agentes políticos, elevou a volatilidade dos ativos. As isenções para cerca de 700 produtos trouxeram algum alívio parcial no final do mês, porém o receio de uma escalada do conflito tarifário e uma deterioração na relação com os EUA, principal economia global, intensificou a cautela dos investidores. No meio de tantas incertezas, o mercado de crédito high grade passou ileso mais uma vez, anestesiado pelo fluxo de recursos para a renda fixa e o carregamento elevado propiciado por uma taxa de juros de 15%. Apesar de entendermos que apenas o tarifaço em si tenha poucos impactos diretos sobre emissores que acessam o mercado de crédito high grade, uma escalada das tensões comerciais e políticas com os Estados Unidos pode trazer impactos severos sobre outras variáveis econômicas com efeitos negativos sobre a qualidade creditícia destes emissores. O risco de crédito trouxe contribuições positivas em julho. O mercado seguiu digerindo um possível fim das isenções tributárias (MP 1.303) para debêntures incentivadas com investidores antecipando alocações nestes títulos. Este movimento resultou em um novo fechamento de prêmios de risco, sobretudo em ativos com alta qualidade creditícia. O risco de mercado trouxe contribuições negativas em julho. Os juros futuros ficaram pressionados ao longo do mês com o tarifaço imposto ao Brasil com algum alívio nos últimos dias depois que foram anunciadas isenções para diversos produtos exportados pelo Brasil. Mantivemos a duration dos portfólios em 3,3 anos. Dado o atual patamar de juros da economia brasileira e a exposição a setores defensivos, acreditamos que as debêntures incentivadas seguirão com elevada demanda por investidores mesmo no ambiente atual. Entendemos que, como o benefício tributário é crescente conforme a taxa de juros sobe, é natural que os spreads de crédito sobre a NTN-B de referência para emissores AAA se encontrem em terreno negativo. Entretanto, avaliamos que depois do fechamento de prêmios de risco observados em julho a relação de risco e retorno em debêntures incentivadas começa a ficar levemente comprimida.

AZ Quest Debentures Incentivadas FICFIM CrPr (isento de IR)



A rentabilidade nominal foi impactada negativamente novamente pela abertura da curva de juros reais no mês. Em relação ao benchmark IMA-B5, perdemos no posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros (Efeito Curva) e ganhamos com Efeito Crédito, uma vez que a grande maioria dos ativos incentivados tiveram fechamento de spread de crédito. A carteira está 104% alocada, sendo 102% em debêntures. Os setores de maior alocação incluem Elétricas, Rodovias e Telecomunicações. O AZ Quest Debentures Incentivadas teve um rendimento de 0,58% no mês de julho, resultado bastante acima do IMA-B5 (0,29%) e abaixo do CDI (1,28%). A rentabilidade nominal foi impactada negativamente novamente pela abertura da curva de juros reais no mês. Em relação ao benchmark IMA-B5, perdemos no posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros (Efeito Curva) e ganhamos com Efeito Crédito, uma vez que a grande maioria dos ativos incentivados tiveram fechamento de spread de crédito. A carteira está 104% alocada, sendo 102% em debêntures. Os setores de maior alocação incluem Elétricas, Rodovias e Telecomunicações.

BTG Debentures Incentivadas IPCA Infra FICFIR (isento de IR)

Fechamento em geral dos spreads de crédito da carteira. Movimentação intensa de curva de juros, trazendo maior volatilidade e resultado negativo ao fundo. Presenciamos bom resultado em nossa parcela de crédito incentivada, em uma tendência de indústria positiva até que haja uma definição quanto a possível tributação da classe, contrabalanceada por movimentos negativos de curva, que prejudicaram nosso desempenho. Temos visto spreads muito comprimidos, onde temos dificuldade de enxergar maior fechamento e, por consequência, temos mantido maior seletividade e conservadorismo em relação aos ativos de longuíssimo prazo. Dado isso, resultado muito favorecido pela carteira já alocada, porém, pontualmente ajustado por novas compras, por precisarmos manter o fundo com certo percentual de alocação com o intuito de manter o benefício tributário ao investidor. O cenário macroeconômico, que segue complexo, nos traz desafios de volatilidade considerando a ausência da hedge e nosso componente de benchmark, mas nada de impacto direto na classe de crédito, sendo balizada, principalmente, por movimentos técnicos. Nos surpreende o nível negativo de spreads na maioria dos ativos da indústria, mas que seguem se valorizando frente a constante demanda. Preferimos manter postura cautelosa diante dos elevados riscos de duration e imaginamos continuar assim pelas próximas semanas, ainda que o cenário se mostre resiliente.

Sparta Debêntures Incentivadas Infra IPCA FICFRF (isento de IR)



O IMA-B 5, indexador da carteira, entregou 0,3% de retorno no mês, com ganhos na parte IPCA e no carregamento, mas perda com abertura da curva de juros reais. O Fundo teve resultado abaixo do benchmark, por conta do alongamento de duration para risco de mercado (de 2 para 3 anos), que gerou perdas relativamente ao IMA-B 5. Atualmente o fundo tem uma duration de 4,0 anos (para spread de crédito) e um carregamento de IMA-B 5 +0,3%, equivalente a cerca de IPCA+8,7%. Na comparação mensal, o spread e a duration ficaram praticamente estáveis, mas houve abertura da curva de juros, que elevou o carregamento do IMA-B para IPCA+8,4%. Este patamar está bem acima dos níveis históricos. Por esse motivo, desde dezembro, optamos por aumentar a capacidade do fundo de aproveitar potencial fechamento da curva de juros. Ou seja, elevamos a duration para risco de mercado de 2 para 3 anos. Vemos empresas resilientes dentro do segmento de Infra, que sustentam resultados relativamente mais estáveis e previsíveis, além de menor sensibilidade de seus balanços à alta da Selic. A oferta no 1º semestre surpreendeu positivamente – as companhias aproveitaram o contexto de demanda resiliente pela classe para rolar suas dívidas. Já a demanda segue firme, ainda que em patamares inferiores à média de 2024. Podemos ver aceleração tanto na demanda como na oferta, em função dos desdobramentos da MP 1.303, que tributa cotas emitidas a partir de 2026, caso aprovada. O patamar elevado de juros mantém esta classe bastante atrativa para o investidor. Para frente, a dinâmica dos fundamentos sugere equilíbrio nos preços, e o resultado deve vir do carregamento líquido de taxas das estratégias. Destaque para o IMA-B 5, que vem em linha com o CDI no ano e ainda preserva carregamento historicamente alto, acima dos IPCA+8%.

Absolute Vertex FICFIM Access



Em termos de resultado, o fundo apurou perdas principalmente no livro de moedas, onde carregou a maior alocação de risco, através das posições vendidas em dólar - especialmente contra o euro, o dólar australiano e o dólar de Cingapura. Por outro lado, a posição comprada em dólar e vendida na moeda de Hong Kong obteve ganhos. Em bolsas, houve perdas nas posições compradas, especialmente em mercados emergentes. As posições aplicadas em juros no Brasil e nos EUA deflagraram perdas, bem como a posição tomada na Europa. Sob a ótica de alocação, o fundo reduziu a utilização de risco. Ainda que em outro patamar, posições vendidas em dólar seguem como a principal alocação, principalmente contra o euro, o peso mexicano e o dólar de Cingapura. Em juros, houve redução da posição aplicada em taxas locais e aumento da aplicada em juros americanos. O livro de bolsa não conta com posições relevantes no momento.

Armor Axe FICFIM



No mês de julho, o fundo Armor Axe obteve um retorno de 0,61%, equivalente a 48% do CDI. As principais contribuições para o desempenho do mês vieram das posições em renda variável (0,25%), com destaque para posições compradas em bolsa americana. Em renda fixa local (0,02%), mantivemos as posições aplicadas em juros reais, além da posição em créditos bancários, contribuíram positivamente. As posições vendidas em real e em euro contra dólar montadas ao longo do mês contribuíram negativamente para a nossa performance (-0,02%) e em renda fixa global (-0,18%) com posições aplicadas em juros nominais americanos de médio prazo. Dado alguns sinais incipientes de desaceleração da economia americana optamos por reduzir nossas posições compradas em bolsa americana. Além disso, permanecemos com posições aplicadas em juros nominais americanos de curto prazo, uma vez que acreditamos que a economia americana deve continuar desacelerando gradualmente nos próximos meses. Ademais, permanecemos com as alocações compradas em NTN-Bs intermediárias e em créditos bancários. Julho foi um mês de alta complexidade para os mercados globais, marcado por avanços nas negociações comerciais dos EUA com diversos países e por incertezas em relação à política monetária americana. Apesar da volatilidade inicial gerada pelas novas tarifas anunciadas pelos EUA, os acordos firmados com Japão e União Europeia sinalizaram uma possível flexibilização, o que sustentou o apetite por ativos de risco no mês. Ainda assim, a postura mais hawkish de Jerome Powell em coletiva após a decisão de manter os juros em 4,5% adicionou cautela ao mercado, especialmente frente a sinais de desaceleração na absorção doméstica da economia americana. No cenário doméstico, o destaque foi a imposição de tarifas adicionais de 50% pelos EUA sobre produtos brasileiros, o que gerou uma performance relativamente pior dos ativos locais em relação aos pares. Apesar disso, a isenção para parte relevante da pauta exportadora brasileira para os EUA aliviou parcialmente o impacto. Internamente, dados de atividade e crédito apontaram para uma desaceleração, enquanto a inflação teve surpresas baixistas, sobretudo em alimentos e bens industriais. O Copom optou por manter a Selic em 15% e adotou um discurso mais duro, sugerindo uma pausa no ciclo de alta, mas deixando a porta aberta para novas elevações.

Genoa Radar FICFIM Access



As principais contribuições positivas para a rentabilidade do mês vieram das posições em juros globais e das apostas direcionais de renda variável, refletindo a percepção de uma desaceleração econômica mais pronunciada em algumas economias após a imposição de tarifas. Por outro lado, as posições em moedas globais e em juros locais impactaram negativamente o desempenho, diante de surpresas no mês que revelaram uma resiliência maior do que a esperada na economia norte americana. No Brasil, nossas posições refletem a expectativa de um crescimento econômico moderado, com o ciclo de alta de juros encerrado. Nos demais mercados, mantemos predominantemente posições em juros nominais, diante de um ambiente de crescimento contido, caracterizado por maior cautela dos agentes econômicos e queda nos níveis de consumo e de investimentos em novos projetos. O mês foi marcado por um arrefecimento nas expectativas de desaceleração da economia norte-americana. A inflação manteve-se em linha com as projeções, enquanto o mercado de trabalho demonstrou resiliência acima do esperado. A intensidade da perda de fôlego econômico, antecipada para este período do ano, não se concretizou. Ainda assim, os primeiros indicadores de agosto trouxeram revisões de dados anteriores e reacenderam as projeções de uma possível desaceleração nos próximos meses. Nesse cenário, o Federal Reserve deve dar início ao ciclo de corte de juros em setembro. No Brasil, os dados econômicos seguem compatíveis com um quadro de desaceleração à frente, ainda que a atividade parta de um patamar elevado de dinamismo. O Banco Central sinaliza ter alcançado o ponto terminal do atual ciclo de aperto monetário.

Itaú Janeiro Multimercado Dist FICFI RL



O fundo obteve retorno positivo no mês, ainda que abaixo do CDI. Os destaques positivos vieram de nossas posições em juros no Brasil e em mercados emergentes. Neste último, as posições aplicadas (vendidas em taxa) na Colômbia e África do Sul trouxeram contribuições relevantes ao desempenho do fundo. No mercado local, atuamos de forma ativa em juros nominais ao longo do mês, alternando entre posições tomadas (compradas em taxa) e aplicadas (vendidas em taxa), o que gerou ganhos importantes. As contribuições negativas vieram de nossas posições em juros em mercados desenvolvidos e do book de moedas. As posições aplicadas (vendidas em taxa) nos Estados Unidos foram detratoras, influenciadas, entre outros fatores, pelo posicionamento mais conservador do FED após a reunião de política monetária de julho. No mercado de câmbio, a venda de dólar — especialmente contra o euro e o iene japonês — foi prejudicada pela forte valorização da moeda americana. Do lado negativo, também destacamos a posição comprada em bolsa brasileira, afetada pelas questões geopolíticas relativas às tarifas com os EUA. Em termos de posicionamento, no mercado internacional, seguimos aplicados em juros nos Estados Unidos, devido à perspectiva de desaceleração da atividade agravada pelo enfraquecimento mais robusto do mercado de trabalho observado na virada do mês. Continuamos com book aplicado em juros no Reino Unido, Canadá, Colômbia e África do Sul. Por outro lado, mantemos uma posição tomada em juros na Europa, avaliando como baixa a probabilidade de novos cortes de juros na região. No mercado de moedas, ampliamos nossa convicção na fraqueza global do dólar, aumentando a alocação vendida na moeda americana, sobretudo contra o euro e o real. No Brasil, seguimos vendidos em inflação implícita e aplicados em juro real de vencimentos longos. Em renda variável, seguimos comprados na bolsa brasileira, enquanto reduzimos a exposição ao mercado acionário americano neste momento.

Kapitalo K10 FICFIM Access



Os livros de commodities, bolsa, juros e câmbio foram negativos. Seguimos comprados em JPY contra os USD. Adicionamos compra de TRY, EUR e INR contra os USD. Zeramos a venda de CNH contra o USD. Mantivemos a venda de café, soja, zinco, petróleo e a compra de ouro e gás natural. Seguimos comprados na bolsa norte-americana e comprados na bolsa da China. Adicionamos compra da Bolsa do Brasil. Seguimos com posições aplicadas no México, no Brasil e no Canadá. Adicionamos posições aplicadas na Europa, Colômbia e Suécia. A economia global segue mostrando resiliência e baixa inflação. Os EUA assinaram acordos comerciais com diversos parceiros importantes, evitando um cenário mais pessimista de tarifas mais elevadas. Os ativos de risco performaram bem no mês; taxas de juros subiram. Nos EUA, a inflação segue comportada, mas a demanda doméstica vem fraquejando, e os dados de mercado de trabalho indicam leve alta do desemprego à frente. O Fed manteve a taxa de juros inalterada, mas houve divergência e dois membros votaram por um corte de 0,25. Na Europa, a atividade vem surpreendendo para cima, mas inflação segue bem-comportada. O ECB manteve a taxa de juros inalterada e foi firme ao indicar que o cenário mais provável é a manutenção das taxas de juros à frente. Na China, após surpresas positivas a atividade vem apresentando alguma fraqueza na margem e a inflação segue muito baixa. Entretanto, a reunião do Politburo não indicou medidas adicionais de estímulo. No Brasil, o desemprego segue caindo, mas a inflação vem sendo revisada para baixo. O BCB manteve a taxa de juros inalterada e sinalizou manutenção no atual patamar nas próximas reuniões.

AlphaKey Long Short Plus



O AlphaKey Long Short Plus FIC FIA subiu 1,58% (124% do CDI) e acumula em 2025 uma alta de 13,51% (174% do CDI) com uma volatilidade de 4,4% a.a. Vale reforçar que a estratégia é beta neutro em relação ao Ibovespa, ou seja, busca não ter correlação com a alta/queda do índice, como o ocorrido neste mês de julho em que o fundo teve um desempenho positivo mesmo com uma queda significativa das bolsas locais. Os destaques do portfólio foram as posições no setor financeiro (ex-bancos), alimentos & bebidas, bancos e vestuário. Os detratores foram os setores industrial, varejo de alimentos e saúde. A exposição bruta do fundo é de aproximadamente 115% e a exposição líquida, ponderada por beta, segue o objetivo de ser sempre zero. Mantivemos uma carteira conservadora, com equilíbrio de exposição bruta aos macro setores (commodities, utilities, domésticas não-cíclicas e domésticas cíclicas). Entre as 10 maiores posições compradas 3 são do setor de utilities, 2 do setor industrial, 2 setor bancário, 1 exportadora, 1 varejo de alimentos e 1 vestuário. Entre as posições vendidas, 3 são do setor de utilities, 3 do setor financeiro, 2 fundos imobiliários, 1 bebidas & alimentos e 1 de proteínas. Outra característica importante do fundo é perseguir ao máximo shorts single-name, utilizando o mínimo possível de posições vendidas em índices (Ibov, Small ou S&P). Acreditamos que isso traga benefícios para a redução da volatilidade do fundo, desde que feito com a correta pulverização de nomes e ponderação por liquidez e volatilidade. Os mercados foram surpreendidos em julho com o anúncio de tarifas de importação pelo presidente americano a diversos países, incluindo o Brasil com a alíquota de 50%.

Az Quest Total Return FICFIM



A performance negativa do mês foi pressionada principalmente pelas posições nos setores de Varejo, Serviços Financeiros e Construção Civil. Por outro lado, as exposições nos setores de Bancos, Bens de Consumo e Petróleo e Petroquímica contribuíram para mitigar as perdas no período. A carteira mantém exposição líquida comprada, com alocações concentradas em Telecomunicações & TI, Varejo e Bancos. Nas posições vendidas, os principais setores são Serviços Financeiros, Bens de Consumo e Logística. O fundo AZ Quest Total Return registrou queda de 0,29% em julho, em um mês desafiador para a bolsa brasileira, que viu o Ibovespa recuar 4,17%. No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo apresenta retorno de 14,54%, equivalente a 116% do CDI. A performance negativa do mês foi pressionada principalmente pelas posições nos setores de Varejo, Serviços Financeiros e Construção Civil. Por outro lado, as exposições nos setores de Bancos, Bens de Consumo e Petróleo e Petroquímica contribuíram para mitigar as perdas no período. A carteira mantém exposição líquida comprada, com alocações concentradas em Telecomunicações & TI, Varejo e Bancos. Nas posições vendidas, os principais setores são Serviços Financeiros, Bens de Consumo e Logística.

BTG Synergy Equity Hedge



Melhores Contribuições: AMD, ORCL, TSMC, AMBEV e Principais Detratores: Meli, Adidas, SMFT3, Banco Inter e Hapv3. Maiores Apostas: Hapv, Meli, Google, Softbank, TSMC e Principais Mudanças: reduzimos VBBR e compramos Google. O cenário doméstico tornou-se mais binário, com premiação de risco local em alta após recentes ruídos políticos e tensão nas relações Brasil-EUA. A proximidade das eleições de 2026 e o ambiente de polarização política intensificam a incerteza, ampliando a dispersão de cenários para ativos brasileiros. Observamos desaceleração relevante da economia — um movimento que, se aprofundado, pode levar a discussões sobre queda de juros já neste ano. No entanto, a redução do prêmio de risco via Selic mais baixa não garante recuperação relevante em renda variável, já que a desaceleração pode impactar negativamente lucros corporativos e sentimento. Reduzimos taticamente as posições em Brasil ao longo do mês, buscando alocação em outras geografias com teses de risco/retorno mais assimétricas. EUA O mercado de trabalho americano começa a mostrar sinais de fraqueza: payroll e indicadores antecedentes perdem força, o que antecipa expectativas de corte de juros pelo Fed. Apesar disso, setores de tecnologia e financeiro surpreendem positivamente em lucros, sustentando a performance do S&P 500. Mantemos viés construtivo nesses segmentos, buscando exposição onde há crescimento resiliente e tendência de revisão positiva de lucros. América Latina ex-Brasil. Seguimos construtivos em Peru e Argentina, ambos com potencial de normalização macro e rating, apesar de volatilidade política. Na Argentina, monitoramos de perto as eleições do Congresso — fundamental para sustentação do plano de governo de Milei. Eventual aprovação de reformas pode liberar valor significativo em ativos locais; ausência de avanços pode gerar volatilidade de curto prazo.

Távola Equity Hedge 15 FICFIM

Os destaques positivos do mês foram nossos Hedges em Índice, uma posição de Varejo, além de uma posição em Celulose. O destaque negativo ficou por conta dos setores de Utilities e Financeiro. Nossa carteira hoje é composta pelos seguintes setores: Tratamento de Resíduos, Utilities, Varejo, Material Básico, Financeiro, Real Estate, Petróleo e Saúde. No portfólio Long, aumentamos posições em Utilities e Varejo. No portfólio Short, aumentamos marginalmente nosso Hedge em Índice. Aumentamos a exposição líquida do fundo. Julho foi marcado por avanços comerciais e tensões políticas. Trump anunciou acordos com UE, Japão e Coreia do Sul, reduzindo incertezas, mas com previsão de alta da tarifa efetiva de 2,5% (2024) para 15–18% (2025), pressionando inflação e atividade. No FOMC, Powell adotou tom mais duro, reforçando o pleno emprego e minimizando a desaceleração. A inflação mostrou impacto inicial das tarifas, com serviços – especialmente habitação – mais benignos. Após a reunião, os dados de emprego trouxeram revisão negativa e alta no desemprego, levando o mercado a prever novos cortes de juros. No Brasil, o destaque foi a tarifa de 50% dos EUA, com justificativas não comerciais e sanções a Alexandre de Moraes. Apesar da exclusão de vários produtos, os efeitos devem se concentrar no campo comercial, político e eleitoral. A popularidade de Lula subiu, impulsionada pelo embate com Trump, o discurso “nós contra eles” e a melhora na percepção econômica. O COPOM manteve os juros, com tom mais duro diante do mercado de trabalho ainda aquecido. A PNAD confirmou desemprego em mínima histórica, mesmo com sinais de arrefecimento na atividade previstos pelo BCB.

V8 Speedway Long Short FICFIM



No mês de junho, o fundo fechou com alta de 1,30% (102,25% do CDI) e no ano está acumulando retorno de 109,20% do CDI. O resultado no mês puxado pelo book vendido, com contribuição de 1,16%, principalmente nos setores de Energia Elétrica e Bens Industriais. Por outro lado, o book comprado foi detratador, com retorno de -1,22%, principalmente no setor de Consumo Cíclico. Em termos setoriais, as principais contribuições positivas foram para os setores Bens Industriais e Utilidade Pública. Por outro lado, os setores que mais detraíram retorno do fundo foram Consumo Cíclico, Financeiro e Saúde. Além disso, por ser um long short neutro, o carregamento do CDI contribuiu com 1,25% no resultado e por ser um fundo beta neutro, o hedge do beta contribuiu com 0,23%. No book de opções o destaque do mês ficou com a EMBR3. Iniciamos o mês short nos papéis da montadora de aviões e capturamos toda a queda pós anúncio das tarifas sobre o Brasil. Porém, dada a possibilidade de um waiver para a empresa, dada sua importância para a cadeia de aviação, decidimos hedgear essa posição. Com isso, conseguimos hedgear todo o movimento de alta após o anúncio efetivo do waiver. A estratégia do fundo é alocar os recursos, através do nosso modelo quantitativo multifatores, de forma pulverizada e com todos os papéis com o mesmo peso. Assim, o fundo não possui uma aposta única ou um conjunto de apostas, mas sim, queremos que a estratégia como um todo entregue performance. Dito isso, vale dizer que a posição líquida do fundo está mais comprada em empresas dos setores Consumo Cíclico, Financeiro e Comunicações, enquanto o fundo está mais vendido em setores como Bens Industriais, Utilidade Pública e Petróleo, Gás e Biocombustíveis. No último rebalanceamento, trocamos 9 papéis no long e 5 papéis no book short. Tivemos um papel que saiu do short direto para o long: CMIG4, que melhorou seu posicionamento nos fatores de Valor e Qualidade. Tivemos um papel que saiu do long direto para o short: RENT3, que piorou seu posicionamento nos fatores de Momentum e Volatilidade. Mantemos executando a nossa estratégia de seleção de portfólio multifatores e sem risco direcional de bolsa (neutro financeiro e beta). O fundo permanece com exposição bruta em torno de 60% e exposição líquida de 0%, com aproximadamente 54 empresas no portfólio e todas as posições com o mesmo peso (1% - 1,2%).

Absolute Pace Long Biased FICFIA



No mês de Julho, o fundo Absolute Pace Long Biased apurou resultado de -5,83%. Destacaram-se positivamente posições compradas no setor de tecnologia. Já os destaques negativos foram posições compradas no setor de saneamento e varejo discricionário. O fundo está com posição líquida comprada de 78% e posição bruta de 163%, com elevada diversificação entre empresas e setores. Adicionalmente, há exposição de 0,8PL comprado em NTN-B, 5% vendido em petróleo e 2% comprado em crédito privado. No livro Long, destacam-se posições nos setores de utilidades públicas, varejo discricionário e em óleo&gás. No livro Short, destacam-se posições em varejo básico. No livro Long&Short, destaques para a estratégia de arbitragem entre classes.

BTG Synergy Long Bias FIA RL



Melhores Contribuições: AMD , ORCL, TSMC, AMBEV e Piores Contribuições: Meli , adidas , SMFT3, Banco Inter e Hapv3. Maiores Apostas: Hapv ,Meli , Google, softbank, TSMC e Maiores Mudanças: Reduzimos VBBR e compramos google. O cenário doméstico tornou-se mais binário, com premiação de risco local em alta após recentes ruídos políticos e tensão nas relações Brasil-EUA. A proximidade das eleições de 2026 e o ambiente de polarização política intensificam a incerteza, ampliando a dispersão de cenários para ativos brasileiros. Observamos desaceleração relevante da economia — um movimento que, se aprofundado, pode levar a discussões sobre queda de juros já neste ano. No entanto, a redução do prêmio de risco via Selic mais baixa não garante recuperação relevante em renda variável, já que a desaceleração pode impactar negativamente lucros corporativos e sentimento. Reduzimos taticamente as posições em Brasil ao longo do mês, buscando alocação em outras geografias com teses de risco/retorno mais assimétricas. EUA O mercado de trabalho americano começa a mostrar sinais de fraqueza: payroll e indicadores antecedentes perdem força, o que antecipa expectativas de corte de juros pelo Fed. Apesar disso, setores de tecnologia e financeiro surpreendem positivamente em lucros, sustentando a performance do S&P 500. Mantemos viés construtivo nesses segmentos, buscando exposição onde há crescimento resiliente e tendência de revisão positiva de lucros. América Latina ex-Brasil Seguimos construtivos em Peru e Argentina, ambos com potencial de normalização macro e rerating, apesar de volatilidade política. Na Argentina, monitoramos de perto as eleições do Congresso — fundamental para sustentação do plano de governo de Milei. Eventual aprovação de reformas pode liberar valor significativo em ativos locais; ausência de avanços pode gerar volatilidade de curto prazo.

Icatu Vanguarda Igaraté Long Biased FIM RL



As principais contribuições positivas para o desempenho do fundo em julho vieram dos setores de mineração e petróleo, com destaque para as posições em Vale e Petrobras. Por outro lado, os principais detratores foram os setores financeiro — com Itaú e BTG — e de consumo, com SmartFit e Arezzo. Adicionalmente, a menor exposição direcional somada às nossas posições em volatilidade contribuíram com um alfa de 150bps no mês. Atualmente, as principais apostas do fundo estão concentradas nos setores de Commodities, Bancos e Utilities, com destaque para as posições em Petrobras, Vale, Itaú e Eletrobras. Em relação aos movimentos do mês, iniciamos posição em Embraer, aumentamos a exposição em Petrobras, Klabin e Natura, e reduzimos as posições em SmartFit, Localiza e Prio. Julho de 2025 contrariou o padrão de baixa volatilidade, com destaque para o anúncio de tarifas de 50% dos EUA sobre produtos brasileiros. A medida afetou empresas como Embraer e Suzano, mas o impacto foi suavizado por articulações entre empresários brasileiros e americanos. Ainda assim, o episódio gerou desgaste institucional e impulsionou inesperadamente a aprovação do presidente brasileiro. No cenário interno, o Copom manteve a taxa Selic estável, sinalizando pausa no ciclo de aperto monetário. A retomada da valorização do mercado dependerá de cortes futuros na Selic e entrada de capital estrangeiro. Globalmente, avanços no acordo EUA-UE e dados fracos nos EUA aumentaram as chances de corte de juros e enfraquecimento do dólar.

SPX Falcon 2 FICFIA

No mês, as principais contribuições positivas para a performance do fundo vieram dos setores de Serviços Financeiros e Commodities, enquanto as principais contribuições negativas vieram dos setores de Utilities e Consumo Discricionário. Os principais aumentos foram nos setores de Bancos, Serviços Financeiros, Shoppings e Distribuição de Combustíveis. As principais reduções foram nos setores de Utilities, Seguros, Papel & Celulose, e Homebuilders. Nos fundos que tem mandato para tal, aumentamos a exposição comprada no exterior. Nesse book internacional temos posições compradas em bolsas de países latino-americanos e vendidas na bolsa americana e europeia. O governo americano anunciou tarifas de até 50% sobre exportações brasileiras a partir de 6 de agosto, mas 42% do total exportado estarão isentos dos 50%, resultando em impacto mínimo sobre crescimento, inflação e contas externas. As relações bilaterais se tensionaram com novas sanções a autoridades, enquanto o governo brasileiro deve adotar medidas internas de mitigação. O Copom manteve a Selic em 15% e sinalizou estabilidade prolongada, com cortes possíveis apenas em 2026. No exterior, Trump caminha para tarifas efetivas de 15%, a inflação de bens acelera e o Fed deve iniciar cortes de juros em setembro.

Guepardo Institucional FICFIA



Entre as maiores contribuições positivas, destaca-se Fleury (FLRY3), que adicionou +1,1 p.p. à performance, beneficiada por notícias de uma potencial fusão com a Rede D'Or. Também contribuíram, ainda que de forma mais modesta, Gerdau (GGBR4) e Klabin (KLBN11), ambas com +0,2 p.p., impulsionadas por dinâmica de preços internacionais e dados operacionais sólidos. Por outro lado, o fundo foi penalizado pelas posições em Allos (ALOS3) e Vulcabras (VULC3), com impacto negativo de -1,1 p.p. cada, refletindo movimentos de realização, ruídos de curto prazo e aumento nas taxas das NTN-Bs. Rumo (RAIL3) também contribuiu negativamente com -0,9 p.p., em meio a preocupações com demanda e fluxo de exportações. As maiores posições são Grupo Ultra, Klabin e Allos. Em julho, o GUEPARDO INSTITUCIONAL FIC DE FIA apresentou retorno de -2,9%, desempenho superior ao do Ibovespa, que recuou -4,2% no mesmo período. O alpha positivo de 1,3 ponto percentual reflete a resiliência de parte relevante da carteira, mesmo em um mês desafiador para os mercados locais. No acumulado do ano, o fundo avança 8,5%, contra 10,6% do Ibovespa, enquanto no horizonte de 12 meses apresenta retorno de -1,2%, frente a +4,2% do índice de referência. Seguimos focados na geração de valor de longo prazo, alocados em empresas com alta convicção, bons fundamentos e capacidade de atravessar diferentes ciclos econômicos.

Kapitalo Tarkus FICFIA



Quanto à performance, contribuíram positivamente as posições em transporte&logística, consumo e papel&celulose. Negativamente em serviços financeiros, petróleo&gás e telecom. Mantivemos o foco nos casos em que possuímos maior convicção e empresas que apresentam resiliência de resultados. Estamos acima do peso do Ibovespa em Mineração & Siderurgia, Transporte & Logística, Papel & Celulose. Saúde e Serviços Financeiros abaixo do Ibovespa em Utilidade Pública, Bancos, Petróleo & Gás, Bens de Capital, Construção, Telecom, Consumo, Shoppings, Tecnologia e Educação. Exposição líquida: 90,26% do PL, comprado em 114,85% e vendido em 24,59%. Em julho, a atividade global seguiu mista, com destaques para a reprecificação de juros nos EUA, o avanço das tarifas entre países desenvolvidos e sinais variados de crescimento entre as regiões. Nos EUA, o Fed manteve os juros e reforçou a dependência dos dados. A inflação voltou a mostrar impacto das tarifas, enquanto o mercado de trabalho perdeu força, aumentando a chance de corte em setembro. Na Europa, o BCE manteve os juros em 2% e adotou tom mais cauteloso, com desinflação em curso e atividade resiliente. O bloco fechou acordo com os EUA que limitou a alta tarifária a 15%, abaixo dos 30% inicialmente ameaçados. Na China, o PIB do 2º tri superou expectativas, mas consumo e investimento decepcionaram; o Politburo não anunciou novos estímulos. No Brasil, os efeitos das tarifas dos EUA devem ser limitados. A atividade mostra sinais mistos, com leve melhora nos dados de emprego e inflação corrente. A Selic foi mantida e o fiscal teve algum alívio com revisão da arrecadação e avanço da reforma do IR.

Leblon Ações FICFIA



Em julho, o fundo teve um retorno de -2,4% contra -4,2% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram TSMC (+0,8 p.p), Google (+0,5 p.p) e GPA (+0,2 p.p). Os detratores foram B3 (-0,7 p.p), Lojas Renner (-0,6 p.p) e Netflix (-0,6 p.p). Desde o início, em setembro de 2008, o fundo acumula retorno de 467,2%, o que equivale a um retorno anualizado de 10,9% (Ibov 6,1%).

Real Investor FICFIA BDR NI

O Real Investor FIC FIF Ações - RL apresentou rentabilidade negativa de -3,70% em julho, versus -4,17% do Ibovespa. Com isso, o fundo acumula +15,95% em 2025, superando o Ibovespa no período (+10,63%). Desde o início do fundo (em 2012), o resultado acumulado do fundo é de 525,8%, versus 102,2% do Ibovespa, sendo destaque positivo dentre a indústria de fundos de ações no Brasil. O mês de julho foi marcado por uma maior percepção de risco no mercado acionário brasileiro. A sustentabilidade fiscal do país segue incerta, com contínuo aumento da dívida pública, uma agenda de reformas que avança lentamente e taxas de juros ainda muito elevadas. Além do anúncio do aumento das tarifas impostas pelos EUA ao Brasil, que contribuiu para ampliar a volatilidade no mês. Em relação ao desempenho da nossa carteira, vimos como principais detratores de resultados no mês, as empresas do setor Imobiliário (-1,1%), Bancos (-0,9%) e Varejo (-0,6%). Os quais foram parcialmente compensados por resultados positivos do setor de Petróleo (+0,5%), Mineração (+0,1%) e Papel&Celulose (+0,1%). Dentre as maiores exposições da carteira destacamos os setores: Financeiro (Bancos e Seguros), Imobiliário, Utilities e Commodities. Aumentamos marginalmente exposição ao setor de Distribuição de combustível, enquanto reduzimos exposição ao setor Financeiro e de Saneamento. Continuamos confiantes nos fundamentos das empresas que somos sócios. Reforçamos que possuímos um portfólio adequadamente diversificado, investido em empresas com bons fundamentos, perspectivas favoráveis no médio a longo prazo e, principalmente, preços muito atrativos.

BTG Ref Bitcoin 100 FICFIM IE

O fundo tem uma estratégia passiva que busca performar semelhante ao bitcoin dolarizado, mantendo alocação sempre o mais perto possível de 100% do patrimônio do fundo. O fundo possui exposição cambial, portanto, em momentos de apreciação do Real frente ao Dólar, o fundo sofre um decréscimo da sua rentabilidade. Manteremos a posição do fundo alocação sempre o mais perto possível de 100% de exposição ao bitcoin sem que a realização de hedge cambial. Neste mês seguimos com a estratégia proposta no fundo sem intercorrências na alocação, o Bitcoin abriu o mês em aproximadamente US\$105,000.00 e encerrou em aproximadamente US\$117,000.00. Enquanto que o par Dólar/Real iniciou o mês no patamar de negociação de R\$5,50 e encerrou abaixo do nível de R\$5,60, mostrando a depreciação da moeda durante este mês de Julho/2025.

Empiricus Essential Crypto FIM



Em julho, os ativos de melhor desempenho do fundo foram o CRPT11 e o HASH11, que registraram valorizações de +19,51% e +18,26%, respectivamente. O mês foi marcado pela aprovação do Genius Act no Congresso dos EUA, com apoio bipartidário, estabelecendo o primeiro marco regulatório para stablecoins. A nova legislação facilita a integração desses ativos ao sistema financeiro tradicional. Nesse contexto, o Ethereum se destacou como o principal beneficiado, dado que sua blockchain é amplamente reconhecida como a mais robusta e flexível para aplicações financeiras descentralizadas. A confiança do mercado em sua infraestrutura se refletiu na expressiva valorização do ETH, que encerrou o mês com uma alta de +53,04% em reais.

Hashdex Nasdaq Cripto Index 100 FICFIM



O fundo teve rentabilidade de 18,2% no mês de julho, puxado por BTC 6,7% e por ETH em 4,9%. O fundo não teve contribuição negativa esse mês. O Nasdaq Crypto Index teve performance positiva de 17,7% em julho e manteve os ativos de sua cesta nesse mês, dentre os constituintes do NCI, a melhor performance foi de BTC, com alta de 74.3%, o pior desempenho foi de UNI com desempenho negativo de 0,2%, nenhum constituinte do índice teve performance negativa esse mês. O fundo teve rentabilidade de 18,2% no mês de julho, puxado por BTC 6,7% e por ETH em 4,9%. O fundo não teve contribuição negativa esse mês. O Nasdaq Crypto Index teve performance positiva de 17,7% em julho e manteve os ativos de sua cesta nesse mês, dentre os constituintes do NCI, a melhor performance foi de BTC, com alta de 74.3%, o pior desempenho foi de UNI com desempenho de 0,2%, nenhum componente do índice teve performance negativa esse mês.

Definição | Classes de ativos

Renda Fixa

RF Pós-fixado

- Subclasse composta por títulos públicos pós-fixados (atrelados à taxa Selic) e papéis das principais instituições financeiras; Categoria utilizada principalmente para alocação de caixa, dado o baixo risco de mercado;
- Principais índices de referência: CDI, IMA-S

RF Pré-fixado

- Formada por títulos públicos pré-fixados, esta subclasse tem como principal fator de risco a alteração das taxas de juros pré-fixadas. Se beneficia em momentos de queda de juros e tem um desempenho pior em momentos de alta de juros;
- Principais índices de referência: IFR-M, IFR-M 1, IFR-M 1+

RF Inflação

- Esta subclasse possui característica única por ser um papel híbrido. No lado pós-fixado, há a inflação e, no pré-fixado, o juro real (rentabilidade acima da inflação). O principal fator de risco deste papel é a inflação, contudo, o fechamento da curva do prêmio excedente ao índice inflacionário também pode gerar ganhos e perdas. Quando a curva "abre" (aumenta o prêmio), o papel se desvaloriza e, quando "fecha", valoriza-se.
- Nesta subclasse também entram as debêntures incentivadas, que, além de terem os componentes pré e pós-fixados, também tem exposição ao crédito da empresa e ao spread de crédito (retorno extra além do título público);
- Principais índices de referência: IMA-B, IMA-B 5, IMA-B5+

RF Ativa

- Fundos que operam nos mercados de juros e moedas. Ao buscarem ter volatilidade baixa, a maior parte das posições são relativas, ou seja, os fundos não possuem exposição direcional aos ativos. Por ser feita através de derivativos e a garantia das operações serem títulos públicos pós-fixados, o retorno da estratégia é composto pelo CDI mais ou menos o retorno das operações. Assim, o alvo é conseguir uma rentabilidade de CDI + alfa.
- Principais índices de referência: CDI

RF Crédito

- Fundos que investem em títulos de dívidas de empresas privadas que, por possuírem risco superior ao risco soberano (país), possuem um prêmio de risco (*spread*) em relação aos títulos públicos; As dívidas podem ser tanto pré, pós-fixadas ou atreladas à inflação; O prêmio de risco depende de diversos fatores, entre eles o emissor e suas condições financeiras, as garantias da operação e o cenário econômico; As dívidas são divididas usualmente como *high grade* (crédito de boa qualidade e, por consequência, com menor risco e retorno) e *high yield* (crédito com qualidade inferior, possibilitando retorno superior ao mesmo tempo em que o risco é maior). Um dos parâmetros utilizados são os *ratings*: até *single A* (AAA até A) são considerados *high grade* e a partir de triplo B(BBB), são *high yield*;
- Como, no Brasil, a maior parte das dívidas são atreladas ao CDI (CDI + prêmio), o principal índice de referência é o CDI.

RF Crédito (Incentivados)

- Classe formada por fundos que investem em debêntures incentivadas, o que permite a isenção do imposto de renda para investidores pessoa física, e que fazem a trava para o retorno ser atrelado ao CDI. Dessa forma, a estrutura é similar a um fundo RF Crédito.

RF Crédito Estruturado

- Estratégia composta por crédito mais complexo, permitindo buscar retornos mais altos dado ao maior risco e à menor liquidez. Nesta subclasse, os fundos são compostos principalmente por FIDCs (fundos de direitos creditórios), que são antecipações de pagamentos. Por exemplo, uma empresa fez uma venda no cartão de crédito e só vai receber este pagamento em um mês. Por necessitar desse montante, a empresa pode vender esse pagamento para um fundo com um desconto, antecipando o recebimento. O fundo, por sua vez, vai receber a diferença entre o valor de compra com o deságio e o valor a ser pago no futuro;
- Como, no Brasil, a maior parte das dívidas são atreladas ao CDI (CDI + prêmio), o principal índice de referência é o CDI.

RF Crédito High Yield

- Fundos que operam créditos alternativos, que vão desde ativos com altas taxas de retorno até estruturas de recuperação de crédito e/ou operações privadas exclusivas, com maior complexidade das estruturas, não disponíveis comumente no mercado. O produto pode ser feito ou não sob formato regulatório de FIDC;
- Como, no Brasil, a maior parte das dívidas são atreladas ao CDI (CDI + prêmio), o principal índice de referência é o CDI.

Definição | Classes de ativos

Multimercado

- As estratégias dos multimercados são bastante flexíveis, podendo investir em títulos públicos, juros, moedas, ações e *commodities* nas diversas geografias do mundo, conforme determinado no mandato do produto. Existem várias possíveis subdivisões dentro dessa classe, como *Macro Trading*, Macro Carregamento e Sistemáticos/Quantitativos. Optamos por não fazer essa distinção, mas é importante perceber que elas existem.
- Principais índices de referência : CDI, IPCA, IHFA, IFMM

Renda Variável

RV Long Short

- A estratégia usualmente não possui exposição direcional à Bolsa de Valores, sendo construída por pares entre ações. Assim, o retorno de cada operação será a diferença entre o retorno do ativo comprado e o ativo vendido; Algumas estratégias possuem maior flexibilidade e podem ir de exposição direcional de -30% a +30%;
- Principais índices de referência : CDI

RV Long Bias

- Os fundos *Long Bias* possuem um mandato intermediário em relação aos *Long Short* e aos *Long Only*. Com um mandato bastante flexível, os gestores podem aumentar ou reduzir sua exposição à Bolsa de Valores conforme o atual cenário. Assim, seu objetivo é conseguir cair menos durante os momentos de queda da Bolsa e capturar os momentos de alta;
- Principais índices de referência : IPCA + Yield do IMA-B

RV Long Only

- Com estratégia focada em estar com exposição próxima de 100% à Bolsa de Valores, o principal risco deste fundo é a oscilação dos preços das ações.
- Principais índices de referência : Ibovespa, IBRX

RV Small Caps

- Esta subclasse possui a mesma estratégia dos *Long Only*, contudo, se diferencia ao limitar o seu universo de investimento a empresas com menor capitalização. Ao mesmo tempo que possuem mais risco por serem menores e menos líquidas, as ações *small caps* possuem maior potencial de valorização.
- Principais índices de referência : SMLL (índice de *small caps*)

Alternativos

Imobiliário

- Nos fundos não listados em bolsa, existem duas principais estratégias relacionadas ao setor imobiliário. A primeira investe em fundos imobiliários negociados no exterior. Já a segunda atua como um multimercado, buscando as melhores oportunidades em ações e títulos de Renda Fixa (crédito) de empresas ligadas ao setor, e FILs.
- Principais índices de referência : IFIX, CDI

Cripto

- Os fundos investem em criptoativos, seja por ETFs negociados na bolsa de valores ou nos ativos diretos. Protocolos grandes como Bitcoin são como grandes empresas, enquanto os menos maduros e conhecidos, seriam como as *small caps*. Vale lembrar que está é uma classe com potencial de grandes retornos e decorrelação, contudo, possui muita volatilidade
- Principais índices de referência : *Bitcoin*

Temático

- Subclasse mais ampla, engloba estratégias mais específicas como ouro e urânio.

Alocação

- Fundos que investem em diversas classes de ativos e estratégias, através de fundos ou ativos diretos.

Cambial

- Estratégia focada em seguir a rentabilidade de uma moeda ou uma cesta de moedas.



Disclaimer

O conteúdo deste material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual"). O conteúdo deste material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. As informações deste material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

O BTG Pactual não fornece opiniões jurídicas ou tributárias. Sendo assim, esta apresentação não constitui aconselhamento legal de qualquer natureza. Esta apresentação é um breve resumo de cunho meramente informativo, não configurando análise de valores mobiliários nos termos da Instrução CVM Nº 598, de 03 de maio de 2018, não tendo como objetivo a consultoria, oferta, solicitação de oferta, ou recomendação para a compra ou venda de qualquer investimento ou produto específico. Embora as informações e opiniões expressas aqui tenham sido obtidas de fontes confiáveis e fidedignas, nenhuma garantia ou responsabilidade, expressa ou implícita, é feita a respeito da exatidão, fidelidade e/ou totalidade das informações. Ressaltamos também que as informações expressas neste material foram fornecidas pelo respectivo gestor de cada fundo de investimento e refletem a opinião, metodologia e parâmetros utilizados por eles individualmente e não necessariamente expressam a opinião do BTG Pactual, não devendo ser tratadas como tal. As informações contidas nesta apresentação não podem ser consideradas como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, em face dos seus objetivos pessoais e do seu perfil de risco ("Suitability").

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O BTG não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. **FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.** Alguns fundos de investimento podem estar autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior e estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos.

